

HOTEL RUANDA (2004)

Viviane Costa Santos¹

HOTEL RWANDA (Hotel Ruanda). Terry George. EUA: United Artists, 2004. Brasil: Imagem Filmes, 2016. (121 min.).

Por muitas vezes as obras cinematográficas são maneiras de contar acontecimentos muito importantes de formas visuais e dinâmicas, porém mesmo que seja utilizado como base a realidade de algo que ocorreu, a forma que ela será retratada, provavelmente, não será totalmente verídica, mas ainda assim existem vários filmes que fazem valer a pena ficar em frente de uma tela e absorver os principais conceitos, na qual ele vai abordar e discutir durante sua reprodução, esse é o caso do Hotel Ruanda.

O longa-metragem, em questão, de acordo com o *site* Adoro Cinema, foi dirigido, produzido e coescrito pelo Terry George, ele é norte-irlandês e gosta de abordar sobre conflitos em seus filmes, estreou mundialmente em 11 de setembro de 2004, possui 121 minutos de duração e tem como título original “Hotel Rwanda”. Foi indicado a três Oscar, sendo eles de Melhor Roteiro Adaptado, Melhor ator para o Don Cheadle, na qual é o protagonista e Melhor Atriz Coadjuvante para a Sophie Okonedo, apesar de não sido vencedor em nenhum, recebeu o Prêmio do Público no Festival de Toronto, Canadá, não é recomendado para menores de catorze anos.

A obra é baseada na história de Paul Rusesabagina, utiliza como cenário Kigali, na qual é a capital de Ruanda, o momento retratado é o genocídio que ocorreu em Ruanda no ano de 1994, por um conflito político que matou quase um milhão de pessoas em um curto espaço de tempo, cerca de 100 dias e chocou não apenas o país, como todo o mundo por sua violência.

No começo é apresentado os personagens principais, é possível compreender diversos aspectos da vida do protagonista: como sua rotina familiar e de gerente do hotel Des Milles Collines do Paul (Don Cheadle), um momento muito importante para perceber, logo no início, que ele é uma pessoa que conhece e tem contato de pessoas muito importantes, sendo uma característica primordial para vários momentos que vão ocorrer.

¹ Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre (Ufac).

Prontamente, começa ser inserido o espaço de tempo em que tudo está ocorrendo, porém isso é abordado de maneira sutil, como usar o rádio do carro como uma forma de deixar o telespectador informado dos acontecimentos políticos da região e essa localização espaço/temporal vai tendo mais presença de acordo com a aproximação do conflito.

Também é feita uma pequena contextualização sobre os tutsis e os hutus², que eles foram divididos nessas duas etnias pelos os belgícos, por causa da superioridade atribuída aos tutsis por eles, mesmo sendo a minoria, tudo porque possuíam características mais próximas dos europeus, com nariz mais fino e uma pele um pouco mais clara, abrangendo um debate racial voltado para o colorismo, devido ao modo que os hutus eram tratados, eles revoltaram-se e assumiram o poder em 1964, desencadeando várias perseguições, na qual proporcionaram o Juvénal Habyarimana, da etnia hutu, dar um golpe de estado e assumir o poder, conseguindo chegar ao seu objetivo.

Mesmo com a tensão entre as etnias ficando cada vez maiores, o protagonista não acredita que vai acontecer algo muito perigoso ou grande, pois o presidente assinou um acordo de paz com a ONU, ela interviria se algo ocorresse, mas o motivo de sossego de Paul é o mesmo motivo pelo qual ocorre o estopim, pois o presidente sofre um acidente e, conseqüentemente, morre, os principais acusados são os rebeldes tutsis.

Quando começa a perseguição dos tutsis, Paul que é um hutu volta para casa e encontra seus vizinhos escondidos com sua família, pois ele é o único da etnia hutu que confiam de verdade, mas mesmo escondendo-os a milícia os encontra e decide matá-los e nessa hora é mostrado a habilidade de Paul em lidar com situações de muita pressão utilizando diálogo e pensamentos rápidos, ele suborna o comodante e consegue libertá-los e os leva para o hotel.

Ao ser deixado no comando do hotel, Paul começa usá-lo como refúgio de tutsis e hutus, que são vistos como traidores, tenta negociar com o Coronel Oliver, do exército da ONU, para levar as pessoas para outros países, mas é informado que vão tirar daquela situação apenas os europeus que estavam hospedados no hotel, mostrando a negligência da comunidade internacional com o que estava ocorrendo em Ruanda, assim como, o descaso com a população local, pois a prioridade é apenas com os estrangeiros presentes.

Mesmo quando parece que não há mais nada a se fazer ou a quem recorrer, Paul pede para todos os refugiados ligarem para parentes ou amigos que morrem no exterior contando o que estava ocorrendo com eles e sobre toda a perseguição, deixando-os preocupados e pedindo toda a

² De acordo com Daniele Lovatte Maia (2013), os tutsis são minoria da população e apresentam aspectos mais ocidentalizados e também foram privilegiados pelos colonizadores, ao contrário dos hutus, que não tinham os mesmos direitos e possuíam a pele um pouco mais escura.

ajuda necessária para forçar uma visibilidade maior dos acontecimentos, para que assim ocorra alguma mobilização da comunidade internacional para tirá-los daquela situação. Eles conseguem, a ONU envia reforços para hotel afim de auxiliar na fuga dos refugiados para outros locais que a milícia hutu não tenha acesso, mas isso não significa que os problemas acabaram.

Muitas situações estão ocorrendo ao mesmo tempo, como a tentativa de conseguir encontrar as sobrinhas do casal protagonista que sumiram durante os ataques, um empregado no hotel está indo contra às ações do Paul, que se resume em ele tentado proteger todos, utilizando todos os meios possíveis da qual tem conhecimento. É um filme de drama, mas é agitado do começo ao fim, quando parece que os acontecimentos vão começar a ir devagar, algo sempre ocorre e surge novos desafios, por esse motivo não é cansativo e nem tem uma pausa para sentir uma monotonia.

É importante ressaltar que apesar de ser um filme muito bem construído e com atuações muito boas, ele também não retrata de maneira clara o contexto histórico, apesar de no começo tentar explicar algumas relações, pode deixar algumas pessoas perdidas no meio dos acontecimentos, pois as explicações são feitas de maneiras breves e se o telespectador se distrai durante a cena pode acabar não compreendendo de fato o que está acontecendo.

Porém, isso não remove o mérito do filme de ter conseguido deixar a sensação de tensão durante desde do começo do conflito até o final utilizando como base um evento histórico, não contém violência de maneira gratuita, sempre é pontuada de uma maneira crua para retratar a crueldade das pessoas e mostrar o quão grave foi esse genocídio e mesmo assim ele foi ignorado, o que ocorre até os dias atuais, levando em consideração que poucas pessoas retratam e discutem sobre esse acontecimento.

É um filme que gera várias discussões muito importantes, como por exemplo: se fosse em um país na Europa, provavelmente a maneira que lidaram com a situação fosse diferente e haveria uma transmissão maior por parte da mídia mundial, afim de atrair mais atenção para os eventos. Faz o telespectador refletir sobre o racismo, colorismo, conflitos étnicos, etnocentrismo, sobre o ódio gratuito a outra pessoa e pensar até mesmo no próprio comportamento e importância de ter a habilidade do diálogo.

Utilizar uma película para observar a ocorrência de fatos durante a história é um procedimento que requer atenção, pois apesar da base ser algo verídico, a forma que vai ser contado pode ter muitas nuances que não condizem com a realidade, na qual foi implementada para fazer com que o longa se movimente e gere um efeito em quem está assistindo.

Mesmo que a vida fora das telas ocorra de maneira distinta do que foi retratada, como a contradição acerca do personagem principal que fora das telas, em 2021, conforme uma matéria

publicada no *site* da CNN Brasil, escrita por Nina Avramova e Stephanie Busari (2021), foi julgado culpado por participar de um grupo de terroristas, o recorte que o longa-metragem retrata é a maneira que os telespectadores vão conhecer o protagonista da maneira que eles acharem mais conveniente.

Portanto, é evidente que para relacionar um filme com a história tem seus desafios, mas ainda é uma maneira de propagação de acontecimentos que é mais eficiente, pois apesar do cinema não ser acessível para todos, ele ainda consegue chegar em várias pessoas que não saberiam que determinados momentos aconteceram ao redor do mundo.

Então, apesar de seus erros e acertos, é muito importante a existência de obras baseadas em fatos reais para um maior conhecimento e também para desencadear discussões e reflexões sobre assuntos diferentes do costume, tirando as pessoas de sua zona de conforto, talvez essa seja a semente necessária que elas precisam para pensarem sobre outras questões que antes eram ignoradas no dia a dia.

Outro aspecto significativo é a necessidade de que tenha mais espaço para histórias ocorridas fora dos cenários europeus ou norte-americanos, pois esses normalmente são os locais que a grande parte das obras abrangem quando se trata de cinema *hollywoodiano*. Mesmo que o filme se aprofunde mais em uma pessoa, o período abrange várias outras que foram afetadas e até então desconhecidas mundialmente, apesar de se tratar de um acontecimento recente e muito impactante.

REFERÊNCIAS

AVRAMOVA, Nina. BUSARI, Stephanie. **Paul Rusesabagina, que inspirou “Hotel Ruanda”, é julgado culpado por terrorismo**. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/paul-rusesabagina-que-inspirou-hotel-ruanda-e-julgado-culpado-por-terrorismo/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

MAIA, Daniele Lovatte. Hotel Ruanda: os dilemas das intervenções humanitárias e a busca dos direitos humanos através da arte. In: GALUPPO, Marcelo Campos; RUIZ, Ivan Aparecido (Org.). **Direito, arte e literatura**. Florianópolis: FUNJAB, p. 313-330. 2013.

Enviado em: 21/05/2022
Aceito em: 19/09/2022